

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE *CRACK*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHARACTERIZATION OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF BRAZILIAN NURSING ON CRACK: AN INTEGRATIVE REVIEW

CARACTERIZACIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA DE CRACK: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Laura Silveira da Silva¹
 Débora Schlotefeldt Siniak²
 Aline Basso da Silva³
 Leandro Barbosa de Pinho⁴

Trata-se de revisão integrativa, com o objetivo de caracterizar a produção científica dos artigos brasileiros de enfermagem sobre *crack*. Foram analisados 11 artigos publicados nas bases de dados BDENF, Lilacs, SciELO, CINAHL, PsycINFO, Cuiden e Medline, no período de janeiro/2002 a junho/2012. Nos resultados encontrou-se que 82% dos artigos eram de língua portuguesa, 36% deles foram publicados entre 2010 e 2012. Os artigos abordavam: padrão de consumo e perfil do usuário; comportamentos de risco associados ao uso do *crack*; possibilidades de tratamento através de internações. Concluiu-se que o tema é rico e provocativo ao campo da saúde, mas ainda carente de investigações e publicações. Isso se reflete na área de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: *Crack*. Enfermagem. Saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

It is integrative review, aiming to characterize the scientific production of Brazilian nursing articles on crack. 11 articles published on the databases BDENF, LILACS, SciELO, CINAHL, PsycINFO, MEDLINE and CUIDEN data from january/2002 to june/2012 were analyzed. The results it was found that 82% of the articles were Portuguese, 36% of them were published between 2010 and 2012. Articles addressed: Consumption pattern and user profile. Risk behaviors associated with crack users; Treatment possibilities through admissions. We conclude that the subject is rich and provocative to the health field, but still lacking in research and publications. This is reflected in the nursing field.

KEY WORDS: *Crack*. Nursing. Mental health disorders related to substance use.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). laurinha09@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde e Enfermagem, Eixo Temático Saúde Mental. Bolsista CAPES/REUNI. debynha33@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS pela Universidade Federal de Pelotas. Mestranda em Enfermagem pela UFRGS. Membro dos grupos de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (GEPESM/UFRGS) e do Grupo de pesquisa em Saúde Mental e Saúde Coletiva (UFPEL). aline_basso@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica com estágio de doutoramento na Faculdade de Humanidades da Universidad de Almería (Espanha). Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da UFRGS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. lbpinho@uol.com.br

Se trata de una revisión integradora, con el objetivo de caracterizar la producción científica de artículos brasileños de enfermería sobre crack. Se analizaron 11 artículos publicados en las bases de datos BDENF, Lilacs, SciELO, CINAHL, PsycINFO, Cuiden y Medlin, en el periodo de enero/2002 hasta junio/2012. En los resultados se encontró que 82% de los artículos son en portugués, 36% de ellos publicados entre 2010 y 2012. Los artículos abordan: patrón de consumo y perfil del usuario; comportamientos de riesgo asociados con el uso de crack; posibilidades de tratamiento a través de internaciones. Se concluye que el tema es rico y provocador al campo de la salud, todavía aún necesita de investigación y publicaciones. Esto se refleja en el área de enfermería.

PALABRAS-CLAVE: Crack. Enfermería. Salud mental. Trastornos relacionados con el uso de sustancias.

INTRODUÇÃO

A problemática do consumo de substâncias psicoativas (álcool ou outras drogas) – neste caso, do *crack* – surge com relevância no campo da saúde mental contemporânea, suscitando discussões por parte de gestores, profissionais de saúde e formadores de políticas públicas, para que se possa pensar na qualificação do cuidado ao usuário de usuários de *crack* e outras drogas (LIMA et al., 2011). Além de um dano específico ao organismo do indivíduo, esta é uma droga de grande repercussão social. Conforme Kessler e Pechansky (2008), o estudo do *crack* é recente no Brasil.

No momento atual, uma das questões centrais discutidas no país é a prevalência de seu consumo. Os principais estudos nessa área foram realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID). Apenas nos últimos levantamentos, seu uso foi relacionado, corroborando estudos pontuais que sugerem um aumento no seu consumo (KESSLER; PECHANSKY, 2008).

Apesar de ser um assunto bastante discutido na atualidade, ainda não se sabe ao certo qual é a investida adequada nos casos de uso abusivo e dependência ao *crack*. Discutem-se possibilidades de cuidado com a implantação de políticas públicas voltadas ao território de vida dos sujeitos, mas é necessário avançar nos debates e na conformação dessas políticas. Para tanto, é preciso conhecer como a problemática instala-se no contexto brasileiro, como também analisar criticamente o foco das produções científicas sobre o assunto. Percebe-se que há informações difusas na literatura, principalmente quando se verifica a situação brasileira.

A caracterização da produção científica sobre o *crack* no contexto brasileiro justifica-se por se coadunar com um contexto emergente e que causa impacto na conformação das políticas públicas de saúde mental no país. Além disso, para a área da enfermagem, considera-se que a exploração de estudos e pesquisas acerca do tema reforça a tendência da profissão em contextualizar-se como área de produção de conhecimento no campo do álcool e outras drogas, que ensaja compreensão focada e articulada às tendências contemporâneas de produção de cuidado no campo da saúde.

Segundo Scheffer, Pasa e Almeida (2010), estudos realizados com dependentes de múltiplas drogas, entre elas o *crack*, indicam que a maioria deles apresentava graves transtornos psicopatológicos, entre eles a depressão, sintomas de agressividades e psicose. O início do consumo de substâncias pode ocorrer por diversos motivos e o seu uso crônico pode causar dependência química. Outro problema pode ser a existência de comorbidades psiquiátricas em dependentes de drogas.

Percebe-se que os estudos sobre comorbidades psiquiátricas em dependentes de álcool, cocaína/*crack* no Brasil são escassos. Ao iniciar o tratamento dessa população, pode haver dificuldade na diferenciação entre transtornos previamente existentes e transtornos secundários à dependência química, devido aos sintomas depressivos, ansiosos e de mania prevalentes no período de abstinência da droga (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

Conforme a Política de Atenção Integral em Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde

(BRASIL, 2004), no campo da política de atenção integral em álcool e outras drogas no Brasil, o tema tem sido tratado de modo pontual, contando com esforços de setores e grupos preocupados com o aumento exponencial desse problema.

É nesse escopo que este estudo insere-se. Observa-se a necessidade de conhecer e caracterizar a produção científica na área de enfermagem sobre o *crack*, para contribuir com a realização de projetos vinculados ao tema.

É importante destacar que o interesse pelo tema surgiu após o contato com o projeto de pesquisa “ViaREDE”, desenvolvido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O “ViaREDE” tem por objetivo avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de *crack* no município de Viamão (RS). Os resultados desse estudo pretendem contribuir no avanço do conhecimento científico na saúde mental, em especial nas demandas relacionadas ao consumo de *crack*.

Assim, o objetivo deste artigo é caracterizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre o *crack*.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) de pesquisa, com base nas orientações propostas por Cooper (1984). Segundo este autor, a RI desenvolve-se em cinco etapas: formulação do problema; formulação da questão norteadora; coleta de dados com definição das bases de dados a serem utilizadas na busca, com as devidas justificativas; definição dos descritores; e definição dos critérios de inclusão.

Assim, é a seguinte a questão norteadora desta pesquisa: Qual a caracterização das produções científicas da enfermagem brasileira sobre o *crack*?

Na etapa seguinte, de coleta de dados, foram definidas as bases de dados a serem utilizadas na busca: BDENF, Lilacs, SciELO, CINAHL, PsycINFO, Cuiden e Medline. Na definição

dos descritores, foi utilizada a ferramenta de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes: *crack*, transtorno relacionado ao uso de substâncias, enfermagem, saúde mental. No caso das bases internacionais, foram utilizadas as versões em inglês, *crack-cocaine*, *substance related disorders*, *nursing*, *mental health*. Os descritores foram combinados da seguinte forma: *crack* AND transtorno relacionado ao uso de substâncias AND enfermagem AND saúde mental.

Os critérios de inclusão foram: autores referentes às áreas de saúde que abordem a temática do uso de *crack* no Brasil, com ao menos um integrante da área da enfermagem como autor ou coautor na produção; escritos nos idiomas português, espanhol e/ou inglês; produções disponibilizadas nos últimos 10 anos (janeiro de 2002 a junho de 2012), resultantes de pesquisas primárias com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, estudos teóricos, clínicos e experimentais.

Justifica-se o período de inclusão dos artigos, considerando-se que a temática tem sido objeto de estudo nos últimos dez anos, com base na reorientação das políticas públicas de saúde mental e para álcool e outras drogas, com foco na rede substitutiva e em modalidades de tratamento para o território.

Como critério de seleção complementar da amostra, era preciso que a produção identificada fosse completa e disponibilizada *on-line*, de maneira gratuita.

A busca ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2012. Primeiramente, realizou-se leitura dos títulos e dos resumos.

Como resultado inicial desta primeira busca obteve-se um total de 326 artigos, sendo: 4 artigos da SciELO, 30 artigos da Lilacs, 10 artigos da BDENF, 4 artigos da PsycINFO, 6 artigos da CINAHL, 9 artigos da Cuiden e 263 artigos da Medline.

Após essa etapa, foi feita uma leitura dos títulos e dos resumos, com aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Dessa forma, foram excluídos 305 artigos, de modo que: 18 eram repetidos, 259 não eram brasileiros, um estava

fora do período estabelecido pelo estudo, três eram teses ou livros, 11 não estavam em versão completa, um apenas disponível na versão paga e 12, apesar da busca com os descritores, não se enquadravam na temática do *crack*. Esse resultado possibilitou chegar-se a 21 artigos, dos quais 10 foram excluídos porque não contavam com a participação de autor da área da enfermagem.

Portanto, a amostra final foi constituída de 11 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se o quadro sinóptico, com o panorama geral das produções da enfermagem brasileira acerca da temática do *crack*:

Quadro 1 – Produções da enfermagem brasileira sobre o *crack* publicadas entre janeiro de 2002 e junho de 2012 (continua)

Ano	Autor/es	Título	Periódico	Objetivos	Resultados
2012	SILVA JUNIOR; MONTEIRO.	Os significados da morte e do morrer: a perspectiva de usuários de crack.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Compreender significado da morte e do morrer para o usuário de <i>crack</i> .	- A morte é entendida como companheira, passagem, transcendência; - está associada ao uso do <i>crack</i> ; - envolve sentimentos de nulidade e ausência de compromisso relacional.
2012	PINHO et al.	Consumo de crack: repercusiones en la estructura y en la dinámica de las relaciones familiares.	Enfermería Global	Conhecer repercussões do uso contínuo de <i>crack</i> na estrutura e na dinâmica das relações familiares.	- O <i>crack</i> distancia a família; - a rede de serviços é restrita; - o histórico familiar como elemento de estímulo ao uso de drogas.
2011	SELEGHIM et al.	Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Conhecer o vínculo familiar de usuários de <i>crack</i> , atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica do Sul do Brasil.	- Aspectos familiares identificados nos usuários: história de uso na família, violência e rupturas sociais; -vínculo familiar fragmentado, estimulando o uso de <i>crack</i> e outras drogas.
2011	BISCH et al.	Aconselhamento telefônico para jovens usuários de crack.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar a utilização da Intervenção Breve Motivacional (IBM) a usuários de <i>crack</i> , em um serviço de aconselhamento telefônico.	- As chances para recaída foram maiores em até 30 dias em usuários sem seguimento.
2010	PILLON et al.	Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas.	Revista de Enfermagem - Escola de Enfermagem Anna Nery	Identificar o perfil dos idosos usuários de substâncias psicoativas atendidos em um CAPS AD paulista, no período de 1996 a 2009.	- Perfil dos idosos: sexo masculino; idade média de 64 anos, com baixo nível de escolaridade; - as drogas de maior uso: o álcool, a maconha, o <i>crack</i> e a cocaína.
2010	MACHADO et al.	Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes.	Revista de Enfermagem da UERJ	Verificar características sexuais de adolescentes usuários de drogas, drogas consumidas e intensidade do consumo; e verificar suas percepções quanto à drogadição e saúde sexual.	- Baixa escolaridade, baixa renda e elevado abandono escolar foram encontrados; - drogas mais usadas: maconha e <i>crack</i> ; - atividade sexual sob o efeito de drogas foi relatada; 46,9% dos adolescentes e 46,1% disseram usar preservativo.

Quadro 1 – Produções da enfermagem brasileira sobre o *crack* publicadas entre janeiro de 2002 e junho de 2012 (conclusão)

Ano	Autor/es	Título	Periódico	Objetivos	Resultados
2010	MAGALHÃES; SILVA	Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar.	Revista Mineira de Enfermagem	Conhecer as práticas de cuidado que, segundo o ponto de vista das pessoas dependentes, são importantes para sua recuperação.	- Identificou-se carência de atenção, afeto, empatia, comunicação e segurança familiar, comprometendo a autoestima e estimulando as drogas.
2010	MOMBELLI; MARCON; COSTA	Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos.	Revista Brasileira de Enfermagem	Caracterizar as internações de adolescentes em desintoxicação em um hospital público do Oeste do Paraná.	- Estimulam o uso abusivo de drogas: acesso fácil, abandono escolar, uso de substâncias na família e falta de motivação para o tratamento.
2008	MARTINS; PILLON	A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.	Caderno de Saúde Pública	Analisar a possível relação entre a primeira experiência do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.	- 68% dos menores possuem ensino fundamental incompleto e 50% não estavam estudando quando frequentaram a Febem; - delitos mais praticados: roubo, porte de arma, tráfico de drogas e furto.
2004	RASSOOL; LUIS	Substance abuse in psychiatric emergency settings in Brazil: potential for recognition and brief interventions.	Texto & Contexto de Enfermagem	Refletir sobre o uso de substâncias psicoativas e examinar as atitudes e o papel dos profissionais de saúde.	- Reflexões para evitar o encobrimento, pelos profissionais, dos problemas físicos, psicológicos e sociais de usuários de drogas.
2004	BRAGA; BASTOS	Formação do Acadêmico de Enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas.	Texto & Contexto de Enfermagem	Apreender junto a acadêmicos de enfermagem o conhecimento que se tem sobre as drogas psicoativas e sua percepção quanto ao seu uso.	- Drogas de maior consumo: álcool e inalantes; - todos dizem ter conhecimento sobre dependência química e desaprovam o uso.

Fonte: Elaboração própria.

Identificaram-se nove artigos disponíveis na língua portuguesa (82%), um na língua inglesa (9%) e um na língua espanhola (9%). O idioma de maior concentração foi a língua portuguesa e os artigos estavam publicados em periódicos brasileiros, alguns deles não exigiam tradução para a versão em língua inglesa.

Quanto ao ano de publicação, em 2012 e 2011 foram encontrados quatro artigos (36%). Outros quatro foram publicados em 2010 (36%), seguidos de um artigo em 2008 (9%) e dois artigos em 2004 (18%). Destaca-se, nos últimos

anos, a maior concentração de produções científicas sobre o *crack*, representando um total de 72% da amostra.

Avalia-se que o crescimento das publicações nos últimos anos vem demonstrando o interesse dos pesquisadores sobre a temática. Ressalta-se que, a partir de 2010, o próprio Ministério da Saúde vem incentivando o desenvolvimento de pesquisas científicas específicas para o *crack*. Também vem se dedicando ao fortalecimento da rede de serviços em saúde mental com foco neste tema, como no Plano Integrado de Enfrentamento ao

Crack (BRASIL, 2010) e na Portaria 3.088/2011 (BRASIL, 2011), que dispõe sobre o acesso à Rede de Atenção Psicossocial. Essas mudanças na assistência também são comentadas nos oito artigos do período (2010-2012).

Observa-se a oscilação das produções, que são esporádicas. Após 2004, por exemplo, só se encontrou algo específico na literatura da enfermagem brasileira quatro anos depois e, mesmo assim, em apenas um artigo.

Os centros de pesquisa de maior destaque são: a Universidade de São Paulo, que representou 27% do total de publicações ou três artigos. Com duas produções encontram-se a Universidade Estadual de Maringá (UEM), representando 18%, e a Universidade Federal do Ceará (UFC), também com 18% da amostra. Com uma produção cada (9%), destacam-se a Universidade Federal de Rio Grande (FURG), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), em parceria com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Em relação às regiões do Brasil em que os estudos foram realizados, teve-se como resultado: cinco artigos na região sul (46%), três na região sudeste (27%) e três na região nordeste (27%). Não foram encontrados artigos nas demais regiões.

As abordagens de pesquisa predominantes nesses estudos são os métodos qualitativos (36%) e quantitativos (36%), os métodos mistos (18%) e um (9%) estudo teórico.

Acredita-se que haja maior concentração das publicações nas instituições de ensino citadas, pois são centros de pesquisa com Programas de Pós-Graduação em Enfermagem consolidados ou em consolidação. Todos os estudos são recortes de trabalhos acadêmicos, em nível de graduação e pós-graduação. Observa-se também que esses centros são núcleos expressivos na saúde mental localizados nas regiões Sul e Sudeste que se apresentam com as maiores produções sobre o assunto.

Os temas presentes nos artigos são: padrão de consumo e perfil do usuário, comportamentos

de risco associado ao uso da substância e modalidades de tratamento.

Padrão de consumo e perfil do usuário

Nesta temática, foram incluídos seis estudos que apontam para uma tendência de uso do *crack* nas faixas etárias menores, como adolescentes e jovens adultos (BRAGA; BASTOS, 2004; MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010), enquanto na população de faixa etária superior, a droga predominante parece ser o álcool, algumas vezes associado ao uso do *crack* (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010). Além disso, o padrão de consumo pode estar relacionado com o perfil do usuário e suas características socioculturais (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010; PILLON et al., 2010; SELEGHIM et al., 2011), evidenciadas pela constituição de vínculos familiares precários (PINHO et al., 2012; RASSOOL; LUIS, 2004) e pelas graves manifestações psicológicas e biológicas decorrentes do uso descontrolado (RASSOOL; LUIS, 2004).

No estudo de Pillon et al. (2010) com idosos que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD), verificou-se que o uso do *crack* representava uma pequena parcela da amostra (2,6%), sempre associado ao uso do álcool. Nesses idosos, verificou-se que o álcool era a principal droga, com 83,8% da amostra. Para os autores, a maioria dos estudos internacionais corrobora que o álcool vem sendo a droga mais utilizada pelos usuários dos serviços, porém entendem que o seu uso e suas associações ainda são um fenômeno que precisa ser esclarecido, em razão da complexidade e dos índices subestimados ou mal diagnosticados.

Segundo Rassool e Luis (2004), a alta incidência de morbidades clínicas e psiquiátricas entre usuários de substâncias psicoativas representa motivo de preocupações para os profissionais de saúde. Destaca-se que o uso concomitante de drogas lícitas e ilícitas também foi identificado no estudo, o que potencializa efeitos adversos que contribuem para a piora da qualidade de vida do usuário. Entre as comorbidades identificadas,

citam-se as psicoses induzidas por drogas ou pela falta delas, comportamentos suicidas, depressão, sintomas mais graves de abstinência e diagnósticos cruzados.

Braga e Bastos (2004), em estudo com acadêmicos de enfermagem, constataram que a concepção de dependência química está relacionada com a impossibilidade de a pessoa conviver sem a droga. Os autores verificaram que os sujeitos negam o uso de *crack* e outras drogas ilícitas, sendo o álcool a droga mais utilizada por eles. No entanto, as atitudes relacionadas com o consumo poderão interferir tanto na probabilidade de esses estudantes tornarem-se profissionais dependentes ou com uso problemático de drogas, como na habilidade deles de fazerem o diagnóstico, encaminhamento e/ou tratamento de pacientes dependentes precocemente.

No trabalho de Mombelli, Marcon e Costa (2010) com adolescentes hospitalizados para desintoxicação, identificou-se que as drogas de maior frequência foram o *crack* (87,6%) e a maconha (85,2%) e 79% deles usavam tais drogas de forma concomitante. A maioria dos usuários do estudo era do sexo masculino (79%), de faixa etária entre 13 e 18 anos (92,5%), com alta taxa de abandono escolar (80,2%) ou com precária escolaridade – no máximo oito anos (53,1%). Entre os fatores que motivavam o uso abusivo estavam o acesso fácil à droga, o uso na família, o abandono escolar e a falta de motivação para o tratamento.

Os mesmos autores evidenciaram uma característica fundamental no perfil do usuário de drogas, que até então não havia sido explorada. Trata-se dos vínculos familiares precários como fatores que cooperam ou potencializam a iniciação ao uso da substância. Percebe-se que a constituição dos vínculos familiares e o uso do *crack*, apesar de incipiente, vêm sendo temática de ampla importância para a área (PINHO et al., 2012; SELEGHIM et al., 2011). Para Pinho et al. (2012), o histórico de uso na família é um dos fatores que contribuem para a dependência do usuário.

O álcool ainda é destaque nos artigos, configurando um padrão de consumo, mas cabe salientar que o *crack* tem surgido nas pesquisas

associado a outras substâncias, como o álcool, sendo encontrado principalmente nas populações com faixa etária menor. Mas a iniciação ao uso da substância não está apenas relacionada a aspectos subjetivos do usuário (experiências, interesses, condições físicas), mas também com as características do meio em que vivem. Destacam-se aqui a família, os vínculos sociais e suas atividades cotidianas.

Esses resultados sugerem uma preocupação da enfermagem e do campo da saúde pública, em que o entendimento sobre o padrão de consumo e o perfil do usuário podem ajudar na constituição de políticas públicas efetivas e específicas para controle e tratamento dos danos causados pela dependência de substâncias psicoativas.

Modalidade de tratamento

As clínicas de reabilitação, as internações hospitalares, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os serviços comunitários apresentam-se como modalidades de tratamento especificadas em três estudos. Entende-se que são serviços que se constituem em rede, atuando em diferentes níveis de atenção e, teoricamente, em condições de enfrentar os problemas relacionados à dependência química (MAGALHÃES; SILVA, 2010; MARTINS; PILLON, 2008; PILLON et al., 2010). Entretanto, todos os estudos sugerem que a própria rede ainda enfrenta lacunas no que se refere ao atendimento do usuário de *crack*. Os resultados apontam como necessidades prioritárias, no processo de recuperação, a existência de uma relação mais humana com os profissionais de saúde (MAGALHÃES; SILVA, 2010; PINHO et al., 2012; SELEGHIM et al., 2011), o apoio da família como protagonista no cuidado ao usuário (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010; PINHO et al., 2012; SELEGHIM et al., 2011) e o aproveitamento produtivo do tempo livre durante os períodos de internação (MAGALHÃES; SILVA, 2010). Todas essas possibilidades não devem excluir o acolhimento do sujeito, sua proteção e o desejo de melhorar sua qualidade de vida (MAGALHÃES; SILVA, 2010).

Segundo Pinho et al. (2012), a rede nem sempre dá respostas às demandas do usuário ou de sua família. Isso porque o uso de *crack* desestabiliza o sujeito, repercutindo numa série de sintomas que também afetam a família. Nesse sentido, os autores apontam a existência de rede estruturada, com a participação de diferentes equipamentos sociais e recursos de saúde, como uma saída para o enfrentamento da problemática.

Uma opção inovadora, dentre as várias que podem ajudar a compor a rede, pode ser o aconselhamento telefônico como técnica de prevenção a recaída. Sua vantagem está em não necessitar de deslocamento para sua aplicação, reduzindo o desgaste dos profissionais em busca dos usuários e na adesão ao tratamento. Esse tipo de intervenção vem sendo utilizada para a prevenção da recaída, otimizando o aconselhamento oferecido por profissionais de saúde e também como uma modalidade de tratamento. Segundo os levantamentos realizados, ao final do sexto mês de acompanhamento, 65% dos jovens que aderiram ao estudo haviam parado com o consumo de *crack*. Assim, a Intervenção Breve Motivacional tem se mostrado eficaz na abordagem de comportamentos aditivos como o de tabaco, álcool e outras drogas ilícitas. Isso porque as estratégias utilizadas permitem avaliar o estágio de prontidão para mudança, aconselhar o cliente conforme o estágio identificado e trabalhar a ambivalência para que então se obtenha a abstinência (BISCH et al., 2011).

Evidencia-se, portanto, a importância da rede na composição de ações específicas para o usuário de *crack* e suas relações. Aposta-se na premissa de que uma rede estruturada, diversificada e voltada para as demandas do usuário pode ajudá-lo a enfrentar os desafios do consumo da droga.

Comportamentos de risco

Os comportamentos de risco associados ao consumo do *crack* também são debatidos por três artigos (MACHADO et al., 2010; MARTINS; PILLON, 2008; SILVA JUNIOR; MONTEIRO,

2012). Dentre eles, destacam-se o envolvimento sexual com comportamento promíscuo, sem uso de métodos contraceptivos a doenças sexualmente transmissíveis (MACHADO et al., 2010). Além disso, o usuário de *crack* frequentemente se envolve em condutas ilícitas, como tráfico de drogas, furtos e homicídios (MARTINS; PILLON, 2008), tendo a morte como um desfecho provável em decorrência desses comportamentos de risco (SILVA JUNIOR; MONTEIRO, 2012).

O uso de drogas pode causar uma série de alterações psíquicas no indivíduo. Estudos afirmam que essas alterações facilitam que o ato sexual seja vivenciado em situação de risco, pela baixa capacidade de tomada de decisão (MACHADO et al., 2010). Percebeu-se a interferência do uso de drogas na prática do sexo inseguro, deixando-os vulneráveis às DST/HIV/AIDS e gravidez não planejada. Os autores recomendam que essa temática seja discutida nos serviços que lidam com a prevenção e o tratamento de usuários de drogas, para diminuir seus riscos à saúde sexual e reprodutiva.

As condutas ilícitas mais praticadas são o roubo (40,7%), seguido do tráfico de drogas (29,4%) e o furto (9,3%), ocorrendo em adolescentes usuários de *crack* com idade média de 13 anos. Os meninos apresentam maior tendência a cometer delitos do que as meninas. Nos meninos, parecem mais prevalentes os desvios de conduta, o risco de suicídios e os comportamentos antisociais. Para os autores, reforça-se a necessidade de bom relacionamento com os pais e vinculação com a escola, pois diminuem o risco de o adolescente apresentar problemas de comportamento e fazer uso de drogas (MARTINS; PILLON, 2008).

As características que envolvem o comportamento de risco dependem também de como o usuário se relaciona com a droga. Do ponto de vista social, a vida do dependente de *crack* tende a ruir mais rapidamente do que acontece com qualquer outra droga (MARTINS; PILLON, 2008). Isso porque, nos primeiros contatos com o *crack*, o usuário tem uma grande sensação de prazer e sua rede social amplia-se. No entanto, em pouco tempo, a situação inverte-se, surgindo uma sensação de vazio que acompanha o

aumento do consumo na tentativa de superação desse sentimento. Esta estratégia compensatória leva o indivíduo ao “fundo do poço”, numa ambivalência entre a sobrevivência e a continuidade do uso (SILVA JUNIOR; MONTEIRO, 2012).

Assim, avalia-se a importância do estudo do comportamento de risco, em que o usuário de *crack*, sob o efeito da substância, apresenta dificuldade na tomada de decisão, expondo-se a condutas e situações de risco.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a produção científica brasileira da enfermagem sobre o *crack* ainda é escassa. Os profissionais da área têm o contato com o tema na realidade, no contexto social atual, no entanto exploram e publicam pouco sobre o assunto.

Aspectos epidemiológicos e socioculturais da droga e de seus usuários são apontados pelas produções, para evidenciar que quem consome esse tipo de droga é um indivíduo que possui características de baixa escolaridade, relações familiares frágeis, envolvimento com tráfico ou prostituição e consumo de *crack* em associação com outras drogas. Apesar dessas evidências importantes, que subsidiam a constituição de políticas de enfrentamento e prevenção ao problema, considera-se que o perfil do usuário não deve (nem pode) ser totalizado, pois cada usuário possui suas características singulares.

Uma questão relevante e observada neste estudo foi a caracterização incipiente da temática do *crack* pela área da enfermagem. Entende-se que, apesar de o tema ser amplo, complexo e atual, essa incipiência ainda revela a necessidade de se conhecer melhor a droga, o usuário dela, suas relações e as repercussões para o cotidiano dos serviços, dos profissionais e dos processos de trabalho em saúde. Nesse sentido, evidencia-se como um campo fértil a ser explorado pela profissão, para que se possa pensar, criar e contribuir com as políticas públicas, de modo a qualificar o cuidado ao usuário de *crack*.

REFERÊNCIAS

- BISCH, Nadia K. et al. Aconselhamento telefônico para jovens usuários de crack. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 31-39, mar. 2011.
- BRAGA, Violante Augusta B.; BASTOS, Anderson F.B. Formação do acadêmico de enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas. *Texto contexto enferm.*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 241-249, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de saúde (SUS). Brasília, 2011.
- _____. *Decreto n. 7.179, de 20 de maio de 2010*. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao crack e outras drogas, cria seu Comitê Gestor e dá outras providências. Brasília, 2010.
- _____. Secretaria de Atenção à Saúde, SVS/CN- ST/AIDS. *A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas*. 2. ed. Brasília, 2004.
- COOPER, Harris M. *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1984.
- KESSLER, Felix; PECHANSKY, Flavio. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. *Rev. psiquiatr. Rio Gr. Sul*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 96-98, 2008.
- LIMA, Hélder P. et al. Caracterização de drogaditas atendidas em Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas: estudo documental. *OBJN Online braz. j. nurs.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3257>>. Acesso em: 13 jan. 2013.
- MACHADO, Natália G. et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 284-290, 2010.
- MAGALHÃES, Dime Everton F.; SILVA, Mara Regina S. Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. *REME rev. min. enferm.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 408-415, 2010.
- MARTINS, Mayra C.; PILLON, Sandra Cristina. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes

em conflito com a lei. *Cad. saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1112-1120, maio 2008.

MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCON, Sônia S.; COSTA, Jaqueline B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 63, n. 5, p. 735-740, 2010.

PILLON, Sandra Cristina et al. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 742-748, 2010.

PINHO, Leandro B. et al. Consumo de crack: repercusiones en la estructura y en la dinámica de las relaciones familiares. *Enferm. glob.*, Murcia, v. 11, n. 25, p. 139-149, 2012.

RASSOOL, G. Hussein; LUIS, Margarida Antonia V. Substance abuse in psychiatric emergency settings in Brazil: potential for recognition and brief

interventions. *Texto contexto enferm.*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 255-263, 2004.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psic.: teor. pesq.*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 533-541, 2010.

SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. *Rev. latino-am. enferm.*, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 1163-1170, 2011.

SILVA JUNIOR, Fernando José G.; MONTEIRO, Claudete F.S. Os significados da morte e do morrer: a perspectiva de usuários de crack. *Rev. latino-am. enferm.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 378-383, 2012.

Submetido: 26/2/2013

Aceito: 25/9/2013